

Revista **a** EVOLUÇÃO



**Percebi a força do teatro
com as crianças...**

Alexandre Gatti



Filada à:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores de Jornais



INTERNATIONAL
SERIAL
NUMBER
DOI: 10.24035/ISSN



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

Organização: Manuel Francisco Neto / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac Chateauneuf
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Dr. Isac Chateauneuf

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado
Vilma Maria da Silva

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 5, n. 54 (ago. 2024). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2024. 182 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral aguardar

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.54

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Colaboradores voluntários em:



São Paulo | 2024

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antônio R. P. Medrado

7 DESTAQUE

ALEXANDRE GATTI

10 POIESIS

J. Witon

ARTIGOS



SUMÁRIO

1. A MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO SOBRE OS POVOS ORIGINÁRIOS ANDRÉ ALVES DE ALBUQUERQUE	11
2. A RELIGIÃO NA ESCOLA PÚBLICA: UM DESAFIO PARA A DEMOCRACIA ANTONIO RAIMUNDO PEREIRA MEDRADO	19
3. EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA COMO ALIADAS PARA AS QUESTÕES DE GÊNERO FERNANDA JAQUELINA IRINEU HOLANDA	25
4. AS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS E BENEFÍCIOS FRANCINEUMA DE LIMA	31
5. INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA E A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES GRAZIELA DE CARVALHO MONTEIRO	37
6. O DIREITO DE ACESSO A UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA HERBERT MADEIRA MENDES	43
7. TRABALHANDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL JANAINA PEREIRA DE SOUZA	55
8. PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO	61
9. O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL JOSENEIDE DOS SANTOS GOMES	67
10. GESTÃO ESCOLAR E A COMPLEXIDADE ADMINISTRATIVA DA ADMINISTRAÇÃO MARIA APARECIDA DA SILVA	73
11. POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E SUA INFLUÊNCIA NA CULTURA ALIMENTAR E NA CONCEPÇÃO DE ALIMENTAÇÃO DOS EDUCADORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO: ANÁLISE HISTÓRICA MARIA DE FÁTIMA DE BRUM CAVALHEIRO	79
12. ARTICULAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS EDUCATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE FÁTIMA COSTA ROCHA	89
13. PROPOSTA DE ACTIVIDADES DIDÁCTICAS PARA A PROMOÇÃO DAS "ARTES PLÁSTICAS" NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO DA ESCOLA PRIMÁRIA Nº 20 "AUGUSTO NGANGULA" EM NDALATANDO MÁRIO ANTÓNIO TULUMBA	95
14. A FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO FORMATIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NELSON MARCOS CORREIA PEDRO	109
15. O PAPEL DA GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO POTÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES NO CENTRO EDUCACIONAL UNIFICADO – CEU DE ARICANDUVA DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO ROSELI MARCELLI SANTOS DE CARVALHO	115
16. ENSINO HÍBRIDO: MODELOS, DESAFIOS E BENEFÍCIOS ROSINALVA DE SOUZA LEMES	131
17. BRINCADEIRAS TRADICIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM TRAÇO CULTURAL SILVIA HARUE YOGUI	137
18. CONFLITOS ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA SOBRE A SEXUALIDADE SIMONE DE CÁSSIA CASEMIRO BREMECKER	143
19. MATERIALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS SOBRE AS COMPETÊNCIAS DE APRENDIZAGEM NOS ALUNOS DA 6ª CLASSE NA PROVÍNCIA DO UÍGE TAVARES DOS SANTOS MUHONGO	151
20. AS DIFICULDADES DE CRIANÇAS HIPERATIVAS E AS INTERVENÇÕES DOCENTES VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO	159
21. IMPLICAÇÕES DA RELAÇÃO SAUDÁVEL ENTRE PROFESSORES E ALUNOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM WILDER DALA QUINJANGO	165
22. O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE E A PSICANÁLISE WIVIAN LINARES DE SOUZA	171

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

Filiada à: _____



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

PSICOMOTRICIDADE VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JÉSSICA MIDORI NINOMIYA RIBEIRO¹

RESUMO

A psicomotricidade na Educação Infantil é uma abordagem que integra o movimento corporal ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Fundamentada na ideia de que o corpo é uma forma essencial de expressão e aprendizagem, a psicomotricidade visa estimular a coordenação motora, o equilíbrio, a lateralidade, e a percepção corporal. Através de jogos e brincadeiras, as crianças exploram suas habilidades motoras e psicológicas, promovendo o desenvolvimento integral. A psicomotricidade é, portanto, uma ferramenta essencial para o desenvolvimento global na primeira infância, preparando as crianças para os desafios futuros em sua trajetória educacional. A presente pesquisa foi realizada a partir de revisão bibliográfica a respeito do tema. Os resultados encontrados indicaram que essa prática permite que as crianças construam conhecimento de forma lúdica e interativa, favorecendo a formação de sua identidade e a compreensão do mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Educação Infantil; Psicomotricidade; Habilidades.

INTRODUÇÃO

Alguns meses após o nascimento, as crianças começam a se movimentar e, gradualmente, apropriam-se das possibilidades corporais ao interagirem com o ambiente ao seu redor. Por meio desses movimentos, elas aprendem sobre si mesmas, estabelecem relações com outras pessoas e com objetos, desenvolvendo assim diversas habilidades. O movimento é uma das formas mais utilizadas pela criança para expressar seu pensamento e vivenciar relações com o mundo.

O corpo humano é reconhecido como uma parte integral, composto por diversas estruturas e funções. O contato com o meio externo, ou seja, a materialização da realidade, ocorre através da dimensão corporal. É por meio do esquema corporal que o mundo externo é percebido, e é através do corpo que reagimos às interações e produzimos respostas.

É fundamental compreender que a Educação é um processo contínuo e evolutivo, especialmente voltado para as crianças, sendo necessário evidenciá-lo ao longo da Educação Infantil. Nesse contexto, entender a criança como um ser social e histórico é essencial, pois a aprendizagem ocorre através das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Observa-se que, quando o docente prioriza a utilização de jogos, brincadeiras e atividades que envolvem o reconhecimento do corpo, a criança apresenta um melhor desenvolvimento.

No entanto, uma problemática recorrente é a falta de compreensão, por parte de gestores e docentes, da real importância de se trabalhar a psicomotricidade, especialmente quando associada à ludicidade. Muitas vezes, a aprendizagem é ignorada em detrimento de uma visão que encara essas práticas como meramente desordenadas, subestimando o valor da

¹ Licenciada em Pedagogia Plena pela Faculdade Sumaré, SP. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

ludicidade e da psicomotricidade como ferramentas pedagógicas, apesar de diversas pesquisas apontarem o contrário.

A presente pesquisa se justifica, portanto, ao buscar esclarecer a importância dos processos envolvidos na expressão corporal e no corpo em movimento para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, com base na psicomotricidade.

Assim, o objetivo geral deste artigo é discutir as concepções de infância e Educação Infantil, enquanto os objetivos específicos incluem a análise das contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da psicomotricidade nessa etapa escolar, em particular.

DOCUMENTOS REFERENTES À EDUCAÇÃO INFANTIL

A concepção de infância, ao longo da história, passou por diversas transformações, influenciadas pela visão que a sociedade tinha das crianças em diferentes períodos. Durante a Idade Média, a infância era tratada de forma diferente do que conhecemos hoje, com uma ausência de cuidados e sentimentos, além de altos índices de mortalidade infantil e infanticídio por parte das mães (ARIÈS, 1981).

De acordo com o autor:

As "idades da vida" ocupam um lugar importante nos tratados pseudocientíficos da Idade Média. Seus autores empregam uma terminologia que nos parece puramente verbal: infância e puerilidade, juventude e adolescência, velhice e senilidade – cada uma dessas palavras designando um período diferente da vida (ARIÈS, 1981, p. 4).

Entretanto, na época, a criança era vista como um adulto em miniatura, e, portanto, não se via a necessidade de cuidados integrais. O mais importante era que ela crescesse rapidamente para ser inserida no mercado de trabalho. No início do século XVII, a sociedade começou a passar por uma mudança significativa em relação a essa visão.

As relações familiares se tornaram mais sólidas, e a criança passou a ser vista de forma

diferente. Os cuidados começaram a ser mais valorizados, e a responsabilidade pela educação da criança, que antes era da família, começou a ser transferida para tutores. Progressivamente, a educação, antes dada pelas famílias, passou para as mãos dos professores (ARIÈS, 1981).

Naquela época, apenas os meninos tinham acesso à educação. Somente no século XVIII, após uma longa espera, as meninas começaram a ser incluídas no sistema de ensino. Além disso, houve uma separação mais clara entre as diferentes classes sociais, com a burguesia e a aristocracia desfrutando de privilégios no ambiente escolar, em detrimento das outras classes.

No século XX, surgiu um movimento em diversos países voltado para os direitos das crianças. Em dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, o que contribuiu para uma mudança na compreensão sobre o que é a infância.

Com isso, as escolas tiveram que repensar suas práticas para garantir que as crianças tivessem oportunidades e não fossem segregadas, já que a educação passou por transformações, desenvolvendo diferentes competências e habilidades e considerando as especificidades de cada indivíduo (ASSIS, 2018).

No Brasil, a visão da infância não era muito diferente. Foi somente na década de 1970 que surgiram as primeiras manifestações relacionadas à Educação Infantil. Em 1974, foi criada a Coordenação de Educação Pré-Escolar, voltada para crianças de 4 a 6 anos de idade.

Isso exigiu uma nova perspectiva sobre a criança, agora vista como um ser histórico e social, onde a aprendizagem ocorre por meio de interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Diante desse cenário, surgiram diversas orientações didáticas que priorizavam o uso de jogos e brincadeiras, além de atividades voltadas para o reconhecimento do próprio corpo, do corpo dos outros e a imitação gestual.

A Constituição Brasileira de 1988 estabeleceu a Educação Infantil como uma responsabilidade do Estado, visando assegurar políticas públicas que garantissem o acesso à escola e os direitos das crianças. Em seguida, foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), complementando a legislação:

Conceber a criança como ser social que ela é, significa: considerar que ela tem uma história, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente dessas relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas que também dá valor, ou seja, ela é valorizada de acordo com os padrões de seu contexto familiar e de acordo com sua própria inserção nesse contexto (KRAMER, 1996, p. 79).

De acordo com a Lei nº 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN):

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade (ou zero a cinco, na medida em que as crianças de seis anos ingressem no Ensino Fundamental), em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, s/p.).

Não apenas foram implementadas novas políticas públicas para a Educação Infantil, que reestruturaram o ensino e a valorização da criança, como também se promoveu a formação continuada dos docentes e a valorização do brincar para as crianças em fase escolar.

A legislação e a concepção de ensino da Educação Infantil passaram por transformações significativas. É crucial também investir na formação de qualidade dos educadores, uma vez que estes desenvolvem valores profissionais a partir das relações e experiências vivenciadas (ASSIS, 2018).

Ações pedagógicas que incentivam a reflexão, o estudo e a pesquisa criam um conjunto de experiências que capacitam os educadores a desenvolverem um trabalho que respeite e valorize as múltiplas especificidades das crianças.

Documentos orientadores, como o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), estabelecem que: “Nesta modalidade de educação, as crianças devem ser estimuladas através de atividades lúdicas e jogos a exercitar as capacidades motoras, fazer descobertas e iniciar o processo de alfabetização” (BRASIL, 1998, p. 32).

O RCNEI oferece reflexões sobre como utilizar essas atividades para promover o conhecimento do próprio corpo pela criança, desenvolver a motricidade infantil e compreender o caráter lúdico das atividades. Além disso, o documento aborda aspectos específicos do desenvolvimento corporal e psicomotor (BRASIL, 1998).

O corpo é uma forma essencial de linguagem e, por isso, significa: “poder assumir a condição carnal de um organismo cujas estruturas, funções e poderes nos dão acesso ao mundo, nos abrem à presença corporal do outro” (VILLAÇA e GÓES, 1998, p. 23).

Movimentos e expressões corporais são linguagens que, executadas com facilidade e rapidez, comunicam ou expressam algo. Embora a Educação Infantil não tenha um currículo específico para as competências a serem desenvolvidas nesta fase, o RCNEI é um dos documentos que orientam a prática pedagógica, discutindo o papel do movimento no desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais (BRASIL, 1998).

Além disso, o documento reconhece a expressão corporal como uma linguagem a ser trabalhada nesta etapa, permitindo que a criança tome consciência de si mesma, se expresse e descubra o mundo ao seu redor. Explorar diferentes sensações corporais ajuda as crianças a conhecerem suas peculiaridades, limites e formas de expressão. Ou seja:

A experiência de meninas e meninos na educação infantil pode ser considerada como um rito de passagem contemporâneo que antecipa a escolarização, por meio da qual se produzem habilidades. O minucioso

processo de feminilização e masculinização dos corpos, presente no controle dos sentimentos, no movimento corporal, no desenvolvimento das habilidades e dos modelos cognitivos de meninos e meninas está relacionado à força das expectativas que nossa sociedade e nossa cultura carregam. Esse processo reflete-se nos tipos de brinquedos que lhes são permitidos e disponibilizados: para que as crianças "aprendam", de maneira muito prazerosa e mascarada, a comportasse como "verdadeiros" meninos e meninas (FINCO, 2007, s/p).

Sobre o eixo do movimento, o documento apresenta diretrizes que introduzem novos paradigmas. Essa abordagem está relacionada à expansão da cultura corporal e ao entendimento do corpo, enfatizando a importância da tonicidade, da motricidade e da expressividade:

[...] O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998, p. 15).

O documento destaca que as crianças desempenham um papel crucial, pois, além de movimentarem partes do corpo, elas se expressam por meio de gestos e mímicas. Além disso, enfatiza a importância do desenvolvimento da motricidade desde os primeiros anos de vida:

[...] o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

O documento também menciona que, na faixa etária de 4 a 6 anos, ocorre uma expansão

no repertório de gestos instrumentais. Nessa fase, os movimentos exigem uma maior coordenação motora e precisam se ajustar a objetos específicos, como ao recortar, colar e encaixar blocos (KISHIMOTO, 2012).

Outros documentos relevantes para a Educação Infantil incluem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Estes documentos dialogam com o Currículo da Cidade da Prefeitura Municipal de São Paulo (SME/SP), que estabelece um currículo específico para a Educação Infantil e enfatiza a importância das interações e das brincadeiras como eixos fundamentais.

Vale ressaltar que nem todas as redes de ensino possuem um currículo próprio para essa etapa escolar, muitas vezes baseando-se nos documentos norteadores nacionais.

Além disso, o DCNEI, voltado para a primeira etapa da educação básica, visa o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, tanto em jornada integral quanto parcial, sendo regulamentado e supervisionado por órgãos competentes do sistema de ensino e sujeito a controle social (KISHIMOTO, 2012).

A PSICOMOTRICIDADE E AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE

Moyles (2002) argumenta que o brincar nessa etapa escolar oferece à criança situações de aprendizagem diversificadas, facilitando a observação por parte do docente e auxiliando-o ao longo de todo o processo. A observação e a percepção de como cada criança se comporta e reage a diferentes situações são essenciais para orientar o trabalho pedagógico.

Planejar novas atividades e ajustar abordagens conforme necessário para desenvolver os aspectos cognitivo, social e afetivo contribuirá para uma aprendizagem mais significativa para as crianças.

Os modelos educacionais que não permitem às crianças desenvolverem sua singularidade, essencial para sua evolução e

construção de sua identidade, podem dificultar seu futuro, inclusive na capacidade de tomar decisões assertivas sobre suas próprias vidas.

A escola, portanto, deve: “promover o desenvolvimento do indivíduo, preparando-o para enfrentar diversas situações, o que por si só não desenvolve as habilidades mentais necessárias para um raciocínio flexível e criativo” (ASSIS, 2018, p. 130).

Brincadeiras e jogos oferecem oportunidades para interações sociais, expandem o conhecimento do mundo e permitem que as crianças participem e interajam. Esses recursos contribuem para o desenvolvimento da memória, do raciocínio, da linguagem, da criatividade, da percepção, da empatia e outras competências e habilidades essenciais para a formação das estruturas psicológicas e cognitivas, resultando em crianças mais confiantes (FORTUNA, 2011).

Quando usadas para promover o desenvolvimento da psicomotricidade, brincadeiras e jogos ajudam as crianças a se desenvolverem melhor, compreendendo aspectos cognitivos e sociais.

Especialmente no contexto educacional, a psicomotricidade é abordada através da Pedagogia do Movimento, que introduz uma nova concepção educacional e apresenta desafios relacionados à elaboração de uma metodologia que considere tanto os cuidados necessários quanto os conhecimentos específicos (FONSECA, 1998).

As atividades motoras devem estar presentes no cotidiano das crianças, independentemente do ambiente em que se encontram, o que é particularmente relevante na Educação Infantil.

Por fim, as atividades e cuidados essenciais garantem os direitos da criança, que incluem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Compreende-se que a criança é um ser com direitos plenos e integrais, que constrói e se apropria de conhecimentos por meio das interações com o meio físico e social.

Isso está previsto não apenas na legislação, mas também nas diversas Políticas Públicas, currículos e documentos orientadores que reconhecem a criança como um indivíduo integral e com direitos.

A Educação Infantil oferece vivências e experiências que abrangem os cinco campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a saber: “O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Traços, sons, formas e imagens; Espaços, tempos, quantidades e transformações; com ênfase especial no último campo: Corpo, gesto e movimentos” (BRASIL, 2018, s/p.).

Nesta fase escolar, é crucial desenvolver uma metodologia que organize o trabalho pedagógico com base em diversas linguagens, com destaque para a psicomotricidade. Esta área é fundamental para que a criança possa expressar e comunicar-se com o mundo.

O campo “Corpo, gesto e movimentos” reflete a importância do movimento como uma dimensão essencial do desenvolvimento e da cultura humana. Desde o nascimento, as crianças se movem e, gradualmente, adquirem maior controle sobre seus corpos, explorando novas formas de interação com o mundo. Ao movimentar-se, elas expressam sentimentos e emoções, expandindo o significado dos gestos e posturas corporais (BRASIL, 2018).

Além disso, o desenvolvimento psicomotor é abordado em dois momentos distintos: na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. Isso ocorre porque as crianças vivem um período de descobertas em ambas as fases.

Durante o brincar, a criança reproduz aspectos do seu cotidiano. É papel do educador explorar esses momentos para que a brincadeira facilite o processo de aprendizagem, contribuindo para a construção da identidade e da criatividade da criança. Há uma relação estreita entre o desenvolvimento integral da criança e os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos.

A psicomotricidade e a ludicidade são reconhecidos como ferramentas valiosas para o ensino, pois estão alicerçadas no desenvolvimento integral da criança, especialmente nesta fase crucial, quando elas processam o pensamento, participam ativamente e começam a perceber o corpo em movimento (OLIVEIRA, 2011).

É fundamental lembrar que brincar é uma das experiências mais prazerosas da infância. Os jogos e brincadeiras não apenas estimulam a imaginação e a criatividade da criança, mas também melhoram o convívio social.

Tanto a ludicidade quanto a psicomotricidade contribuem para um trabalho pedagógico mais alinhado com as expectativas de desenvolvimento infantil. A ludicidade promove o desenvolvimento psicomotor por meio do simples ato de brincar. Por sua vez, a psicomotricidade se concentra no aprimoramento da motricidade, utilizando técnicas que facilitam a expressão corporal e ajudam a criança a desenvolver a noção de espacialidade (OLIVEIRA, 2011).

Portanto, é essencial considerar as metodologias diferenciadas que abordam a expressão corporal no ensino, pois estas podem gerar resultados positivos no desenvolvimento da criança. A ludicidade, um aspecto que sempre fez parte da vida humana independentemente da época, é fundamental na Educação, pois não só facilita o processo de ensino e aprendizagem, mas também está intimamente relacionada aos resultados educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da psicomotricidade na Educação Infantil ressalta seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças. A psicomotricidade não apenas auxilia no aprimoramento das habilidades motoras, mas também promove o crescimento cognitivo, emocional e social, aspectos essenciais para a formação de uma base sólida para a aprendizagem futura. Ao integrar movimento e pensamento, essa abordagem permite que as crianças desenvolvam uma compreensão mais

profunda de si mesmas e do mundo ao seu redor, tornando-se mais autônomas, criativas e capazes de enfrentar desafios.

Além disso, a psicomotricidade valoriza a ludicidade, o que contribui para que o processo de aprendizagem seja prazeroso e significativo. Através de atividades lúdicas e interativas, as crianças não apenas se divertem, mas também exploram e internalizam conceitos importantes, fortalecendo sua capacidade de raciocínio, resolução de problemas e interação social.

Em suma, a psicomotricidade na Educação Infantil é crucial para assegurar que as crianças tenham um desenvolvimento equilibrado e harmonioso, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para crescerem como indivíduos completos e preparados para as etapas subsequentes da vida escolar e além.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. História Social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- ASSIS, O.Z.M.A. Anais do I Seminário Internacional Educação para o século XXI. FE/Unicamp, 2018. Disponível em: . Acesso em: 09 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a educação infantil. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- FINCO, D. Por uma educação com igualdade de gênero na infância. Mundo da Diversidade da Revista Maringá Ensina, Maringá, ano 2, n. 6, p. 38-39, maio/jul. 2007.
- FONSECA, V. da. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FORTUNA, T.R. Formando professores na Universidade para brincar. Petrópolis, Vozes: 2011.
- KISHIMOTO, T.M. O brinquedo na educação – considerações históricas. Coordenadora do Labrimp da Feusp e Profª dra. da Fac. de Educação da USP, 2012.
- KRAMER, S. A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Açoame, 1982.
- MOYLES, J. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- OLIVEIRA, G.C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 16. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- VILLAÇA, N; GÓES, F. Em Nome do Corpo. Rio de Janeiro: Rocco. 1998.



Revista **a EVOLUÇÃO** Nº 54 Maio 2018 ISSN 2675-2573



Percebi a força do teatro com as crianças...

Alexandre Gatti



 www.primeiraevolucao.com.br

 <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.54>

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

André Alves de Albuquerque
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Fernanda Jaquelina Irineu Holanda
Francisca Francineuma de Lima
Graziela de Carvalho Monteiro
Herbert Madeira Mendes
Janaina Pereira de Souza
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
Joseneide dos Santos Gomes
Maria Aparecida da Silva
Maria de Fátima Costa Rocha
Maria de Fátima de Brum Cavalheiro
Mário António Tulumba
Nelson Marcos Correia Pedro
Roseli Marcelli Santos De Carvalho
Rosinalva de Souza Lemes
Sílvia Harue Yogui
Simone de Cássia Casemiro Bremecker
Tavares dos Santos Muhongo
Viviane de Cássia Araujo
Wilder Dala Quinjango
Wivian Linares de Souza



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

